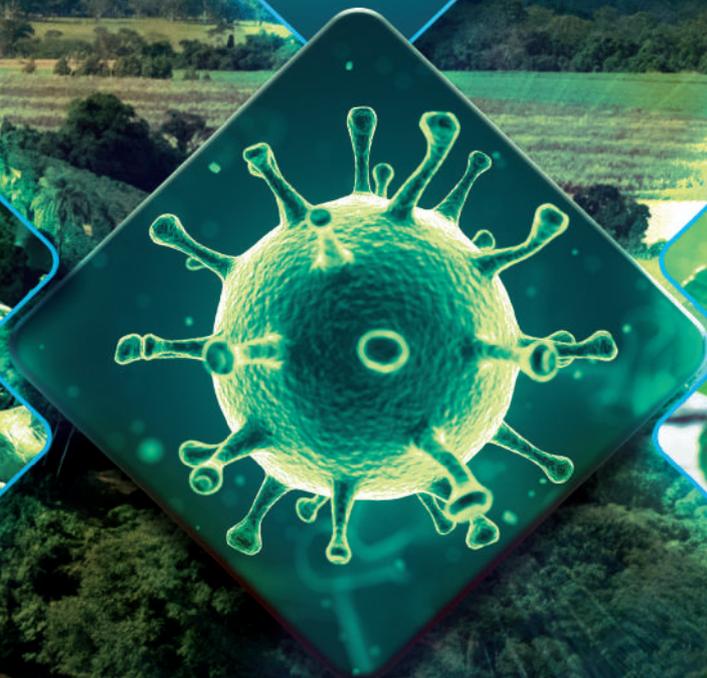


IMPACTOS PRODUTIVOS E ECONÔMICOS CAUSADOS PELA COVID-19



ASSISTÊNCIA TÉCNICA
E GERENCIAL



CADEIA PRODUTIVA: OLERICULTURA





25 DE SETEMBRO

SENAR GOIÁS

Elaborado por:

Gerência de Assistência Técnica e Gerencial
Departamento Técnico
Senar Goiás

Guilherme Brandão Gonçalves Bizinoto
Carlos Eduardo Freitas Carvalho
Douglas Vila Verde
Joás Barbosa Bueno



O setor de HF e a pandemia

O agronegócio contribui com quase 25% do PIB brasileiro. Só os grãos produzidos aqui alimentam cerca de 1,2 bilhão de pessoas em todo mundo, segundo a Embrapa. O setor garante 20% dos empregos gerados no País e realiza 40% das exportações. Apesar de ter um papel central na economia brasileira, o agronegócio enfrenta ameaças contínuas. Se a alta do dólar pode baratear os produtos brasileiros no exterior, facilitando as exportações, o financiamento de insumos para a safra 20/21, especialmente na forma de Barter (pela qual é possível adquirir insumos com a produção futura) tende a encarecer em níveis alarmantes, sem contar que as taxas oferecidas estão maiores que a Selic, que historicamente sempre foi maior que as taxas dos financiamentos rurais. Além dos problemas inerentes ao setor, a pandemia provocada pelo Covid-19 promoveu o isolamento social que fechou as portas de restaurantes, food services e feiras livres. Muitos produtores, especialmente os pequenos, ficaram sem conseguir escoar seus produtos. Foram semanas de agonia para as cadeias de hortaliças, frutas, flores, pescados, leite e ovos, que possuem milhares de pequenos e médios produtores — e que representam 85% das propriedades brasileiras com menos de 100 hectares.

As medidas de restrição de circulação de pessoas, principalmente no início da pandemia, trouxeram grandes desafios à toda a cadeia produtiva de alimentos. Com a menor demanda, as perdas de produtos, especialmente dos mais perecíveis, se elevaram, prejudicando fortemente os agricultores ligados à produção de hortifruti. Os decretos estaduais referentes ao fechamento de setores não essenciais influenciaram fortemente o mercado de hortaliças em diferentes regiões do país, uma vez que as restrições decorrentes desta crise afetaram tanto a distribuição quanto a comercialização dos produtos. A menor circulação das pessoas nas ruas também influenciou negativamente a venda e, conseqüentemente, o consumo das hortaliças neste período. Mesmo assim, para atender à demanda das pessoas em casa, observa-se um aumento interessante de vendas de hortaliças nas redes de supermercados. Nesses locais, produtos de melhor qualidade, com melhor classificação e sem defeitos aparentes, são exigidos rotineiramente e, assim, aqueles produtores que fornecem hortaliças de qualidade inferior (sem classificação, com defeitos etc.), não conseguiram comercializar seus produtos por esta via. Tais produtores certamente foram os mais prejudicados, uma vez que geralmente forneciam para outros clientes, como restaurantes, feiras etc., e encontraram dificuldades nas entregas já que esses locais foram fechados.



Oportunidades e desafios

Momentos de crises também são de oportunidades, e foi neste cenário de incertezas e de dificuldades que diferentes canais de distribuição e de comercialização de frutas e hortaliças se reinventaram para “driblar” a quarentena e continuar se conectando com compradores e consumidores. Dentre as alternativas utilizadas por vendedores esteve a comercialização por meio de aplicativos de mensagens, páginas de redes sociais, serviços de entrega e até por drive thru. Além disso, algumas parcerias entre entidades públicas e privadas têm sido realizadas, podendo esses novos modelos serem exemplo de negociação para seguirem promissores mesmo no futuro “pós-pandemia”.

Um exemplo de novo modelo foi a realização da Feira Segura, desenvolvido pelo Sistema Faeg/Senar em parceria com o

Governo de Goiás. O modelo proposto visa estimular a realização de feiras livres em todo o País seguindo as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) para evitar o contágio pelo coronavírus. Além disso, a proposta é ajudar os produtores rurais que estão com dificuldades para vender a produção devido à pandemia e para que os alimentos cheguem mais facilmente à mesa dos consumidores. A nova formatação lista orientações e medidas de proteção, tanto ao feirante quanto ao consumidor, como preferência por produtos previamente embalados, demarcação para distanciamento das barracas, higienização constante das mãos e utilização de máscaras. Há ainda a possibilidade de instalação de pontos drive thru, onde os consumidores retiram os produtos já encomendados com os produtores e fazem o pagamento sem precisar sair do carro.

Impactos econômicos em propriedades assistidas

A seguir, seguem dados reais demonstrando os impactos econômicos de 255 propriedades assistidas pelo Senar Mais Hortaliças, atendidas por 12 técnicos de campo em 35 municípios do Estado de Goiás. Da mesma forma como ocorrido em todo

o país, conforme relatado anteriormente, as métricas financeiras dos produtores acompanhados despencaram, podendo ser observado através de três indicadores: renda bruta, margem bruta e desembolso operacional (COE – Custo Operacional Efetivo).

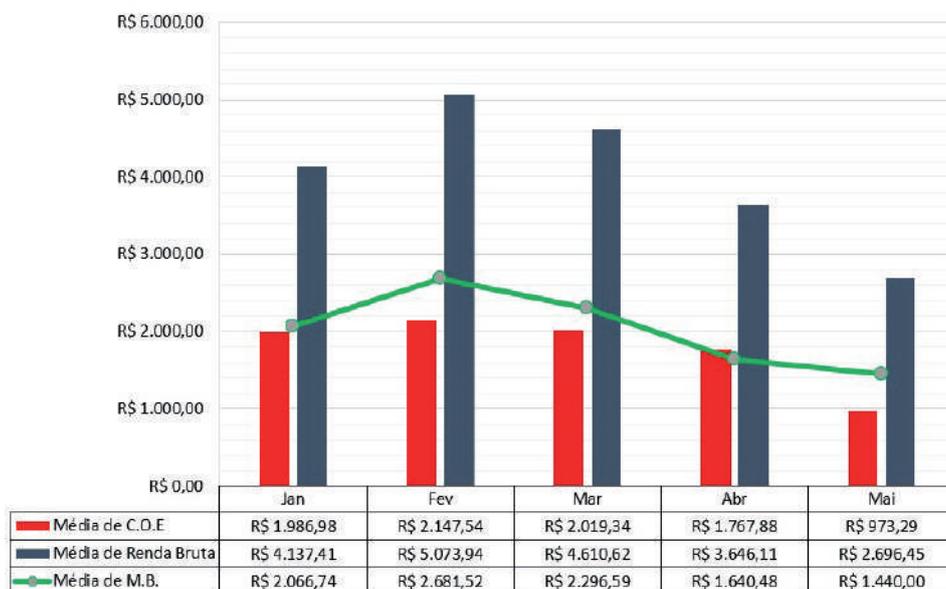


Gráfico 1 - Renda, Margem bruta e COE
Fonte: Propriedades assistidas do Senar Mais Hortaliça

Como é possível verificar no Gráfico 1 acima, fica notória a queda tanto da renda bruta quanto da margem ao longo do período. Considerando que o pico de renda foi o mês de fevereiro (pré-anúncio da pandemia), com uma receita total de R\$5.073,94, e levando-se em conta o decorrer dos meses subsequentes, a queda média mensal foi de 19,3%. A margem bruta, indicador que demonstra a diferença da renda total menos as despesas de custeio, infelizmente acompanhou a tendência das receitas. Em fevereiro, este indicador apresentava

R\$2.681,52 por propriedade assistida, já no mês de maio, cada produtor obteve um resultado operacional de R\$1.440,36, uma redução de R\$47%, o que representa R\$1.241,16, valor maior que o salário mínimo vigente.

A apreciação acima se refere a todos os grupos espalhados nos 35 municípios como dito anteriormente, entretanto, quando se analisa os mesmos indicadores em cidades próximas das capitais Goiânia e Brasília, a situação se altera conforme se observa no gráfico abaixo:

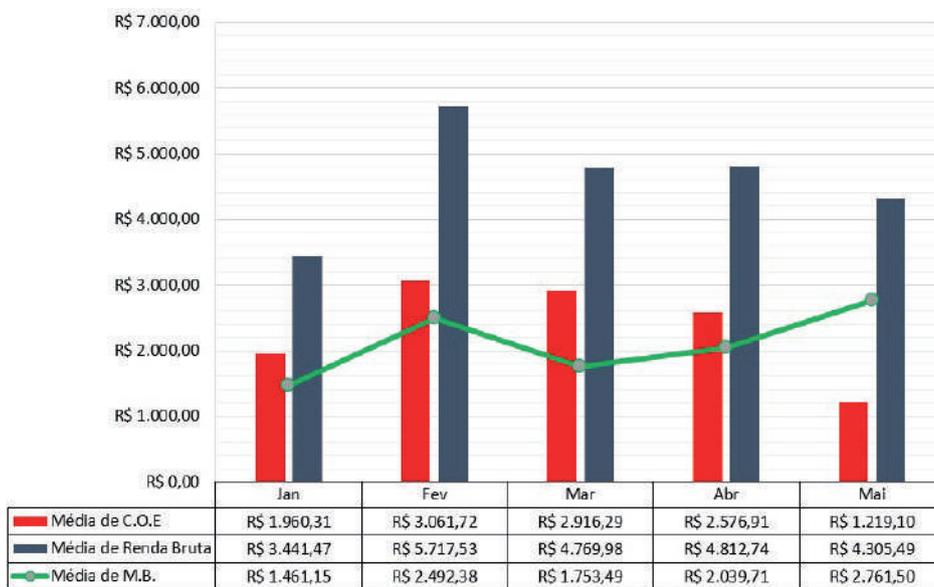


Gráfico 2 - Propriedades assistidas próximas de Goiânia e Brasília
Fonte: Propriedades assistidas do Senar Mais Hortalíça

É possível observar uma queda, tanto da renda média quanto da margem operacional, entre os meses de fevereiro e março, contudo, a partir de então, verifica-se um aumento da margem média dos produtores assistidos, apesar de uma estabilidade das receitas. Este fator pode ser explicado em função de uma maior demanda que essas capitais tiveram, pois, após um tempo maior de estadia das pessoas em casa e dependentes de supermercados, a procura nos canais varejistas foi elevada. Outro ponto a

ser levado em consideração seria a disponibilidade das primeiras parcelas do auxílio emergencial a partir do mês de abril, em que o Estado de Goiás recebeu aproximadamente 4 bilhões de reais. Se considerarmos que Goiânia e Aparecida de Goiânia contemplam 30% da população do Estado, podemos afirmar que aproximadamente 1,2 bilhões está girando como um plus na economia, o que pode ter auxiliado uma demanda maior nestes municípios, explicando a estabilidade das receitas no Gráfico 2.



Impacto global e considerações finais

Fazendo uma análise global das 255 propriedades assistidas pelo Senar Mais, procurou-se apresentar, através da tabela abaixo, o impacto da redução de renda e da margem desde o início da pandemia.

Período	Receitas por propriedade	Margem por propriedade
<i>Fevereiro</i>	R\$5.073,94	R\$2.681,52
<i>Março</i>	R\$4.610,62	R\$2.296,59
<i>Abril</i>	R\$3.646,11	R\$1.640,48
<i>Mai</i>	R\$2.448,81	R\$1.440,36
Diferença/produtor	R\$2.626,13	R\$1.241,16
Diferença em 255 fazendas	R\$669.663,15	R\$316.495,80

Tabela 1 - Impacto Global sobre a Renda e Margem
Fonte: Propriedades assistidas pelo Senar Mais

A redução da margem para cada produtor assistido, durante o período analisado, foi de R\$1.241,16, valor que dividido por três meses significaria uma diminuição média mensal de R\$413,72, representando 16% quando comparado com a margem obtida no mês de fevereiro. Já quando se considera as receitas de todas as 255 propriedades assistidas, constata-se que o impacto na economia foi de R\$669.663,15. O valor parece pequeno, todavia, quando se considera o tamanho das propriedades analisadas (média de 2,75 hectares), estamos falando de uma renda de R\$954,95/ha menor, número este significativo dentro do contexto de faturamento por unidade de área das culturas agropecuárias.

Através dos números verificados acima, fica evidente que o produtor leva muito em consideração seus gastos em função de sua venda e renda adquirida. Como estas propriedades possuem acompanhamento gerencial, técnicos e produtores tiveram condições de tomar as melhores ações a fim de minimizar os problemas que surgiram este ano, situação esta capaz de demonstrar que trabalhos de transferência de tecnologia, como o do Senar Mais, são fundamentais para uma melhor condução das atividades que envolvem a olericultura, garantindo assim uma maior sustentabilidade à classe produtiva, bem como uma superior segurança alimentar à toda população.

